

EDLA

João Roberto Faria

Universidade de São Paulo (USP)

Quando me foi feito o convite para prestar este breve depoimento sobre Edla Van Steen, aceitei de imediato, pois não quis perder a oportunidade de me manifestar sobre uma amiga querida por quem tinha enorme admiração.

Conheci Edla quando já casada com Sábado Magaldi, de quem eu fora aluno numa disciplina de pós-graduação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo em meados dos anos 1970. Como estudioso e pesquisador da história do teatro brasileiro, tornei-me amigo de Sábado a partir de 1983, quando passei a dar aulas de dramaturgia brasileira no curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Participamos de muitas bancas juntos e nos tornamos próximos porque tínhamos os mesmos interesses no terreno da cultura teatral e escrevíamos para o mesmo *Jornal da Tarde* nos anos 1980. Claro que ele era um crítico teatral importante e eu apenas um resenhista de livros de teatro. Nessa época, a amizade com o casal se consolidou e me lembro muito bem de uma visita que fiz aos dois em Paris, em 1987, quando Sábado estava dando aulas na Sorbonne.

Nos trinta anos que se seguiram tive o privilégio de conhecer melhor a escritora, a intelectual e a pessoa admirável que Edla foi. Eu poderia lembrar aqui das múltiplas atividades às quais ela se dedicou, seja como autora de romances, contos e peças teatrais, seja como coordenadora de importantíssimas coleções de obras literárias da editora Global ou como colaboradora ativa de eventos culturais na Academia Brasileira de Letras. Mas vou me ater aos seus dois últimos trabalhos, que

acompanhei de perto, e que dizem respeito à preservação e divulgação da obra crítica de Sábato Magaldi. Mais que trabalhos, são uma prova de amor ao marido. Refiro-me à organização dos livros *Amor ao Teatro* (2014) e *Na Plateia do Mundo* (2017).

Sábato foi crítico teatro do *Jornal da Tarde* entre 1966 e 1988. Nunca se preocupou em guardar os textos que escreveu ao longo desses vinte e dois anos e nunca pensou em publicá-los. Edla insistiu com ele algumas vezes, mas sem sucesso. Conhecendo o valor desse material para a história do teatro brasileiro moderno, ela mesma arregaçou as mangas e se pôs a reuni-los, com a ajuda de pessoas amigas. O resultado do trabalho foi um impressionante volume com 1224 páginas e 783 textos críticos que Edla selecionou com a colaboração de José Eduardo Vendramini. Boa parte deles ela havia lido em primeira mão, pois também era apaixonada pelo teatro e sempre ia com Sábato assistir aos espetáculos. Tive a grata satisfação de escrever uma resenha sobre o livro para a revista *Estudos Avançados*, da Universidade de São Paulo, na qual ressaltai a excelência do crítico teatral e a importância de seus escritos. Sábato estava vivo quando *Amor ao Teatro* foi publicado e, apesar de já doente, ajudou no trabalho de seleção dos textos. No lançamento, ele estava feliz, me lembro muito bem, mas Edla exprimia um sentimento que ia além da felicidade de ter dado esse presente ao marido. Ela sabia que esse trabalho notável, que realizou com carinho e cuidado, iria se tornar uma referência nos estudos teatrais brasileiros. Não fosse o seu empenho, as críticas teatrais de Sábato estariam ainda nas páginas do *Jornal da Tarde*, com acesso bastante difícil.

Em sua pesquisa, Edla localizou dezenas de textos de Sábato sobre espetáculos estrangeiros, que ficaram de fora de *Amor ao Teatro*, restrito às montagens feitas por artistas brasileiros. Havia material para mais um livro, pois Sábato colaborara não apenas para o *Jornal da Tarde*, mas também para o *Diário Carioca* no início de sua carreira como crítico teatral. Vencidas as dificuldades para reunir todo o material, que não foram pequenas, *Na Plateia do Mundo* foi publicado em 2017, quando Sábato já não estava vivo.

Como eu havia acompanhado a preparação do primeiro livro, Edla me convidou para escrever um prefácio para o segundo, uma prova de amizade que me deixou desvanecido e grato a ela. Nesse livro, Edla explica na Introdução como e por que se dedicou à tarefa de organizar os escritos de Sábato. E confessa a falta que sentia

dele! O amor e a admiração pelo marido, a percepção da importância de seus textos críticos, o desprendimento, a generosidade, eis o que moveu Edla a realizar esse trabalho extraordinário, que diz tudo sobre a pessoa que foi. Pude testemunhar como ela cuidou de Sábato quando a doença dele estava bastante avançada, protegendo-o de olhares curiosos. Fui muitas vezes ao seu apartamento para conversar sobre os dois livros em preparação e a partir de certo momento Sábato já não ia mais à sala. A confusão mental o impedia de conversar normalmente. Admirei e aceitei essa atitude de Edla e me limitava a perguntar sobre Sábato, sabendo que não o veria mais.

Meu último encontro com Edla se deu em novembro de 2017. Nesse mesmo mês, Marcos Antônio Moraes e eu a entrevistamos para a revista do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, a propósito da doação que fizera a esse órgão de uma carta inédita de Mário de Andrade a Sábato Magaldi. Gesto de quem tinha apreço pelo nosso patrimônio cultural. Fizemos várias perguntas a ela sobre a vida que tiveram juntos, as respectivas trajetórias intelectuais, e Edla discorreu também sobre a obra crítica do marido. Com a sua morte, a literatura brasileira perdeu uma das nossas melhores escritoras contemporâneas e nossa vida cultural ficou mais pobre. Lamentei, e muito, a perda da amiga querida, de uma generosidade ímpar, que compartilhou comigo os escritos de Sábato ainda inéditos. Conversávamos muito sobre teatro e literatura de um modo geral. Edla era uma pessoa culta, alegre, expansiva, de bem com a vida, e gostava de ter amigos a sua volta. Uma pena que não esteja mais conosco...

SOBRE O AUTOR

João Roberto Faria

Possui graduação em Letras - Português/Inglês (Unesp 1973). É Mestre (1982), Doutor (1990) e Livre-Docente (1999) em Literatura Brasileira pela USP, integrando seu corpo docente desde 1983. Realizou pós-doutoramentos na França (1991-1993; 2003) e EUA (2012-13). Em 2000, foi "Tinker Visiting Professor" na Universidade do Wisconsin-Madison (EUA), onde ministrou curso de pós-graduação. Desde 2003, é Professor Titular de Literatura Brasileira na USP, aposentado desde 03/2018, mas atuante como Professor Sênior. É membro do GRUPEBRA (Núcleo de Pesquisas Brasil-França) do IEA-USP (Instituto de Estudos Avançados). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro brasileiro, dramaturgia brasileira, história do teatro brasileiro, comédia, Machado de Assis e José de Alencar. Desde 2015, é Pesquisador Associado da BBM (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindiln), desenvolvendo o projeto "Teatro e escravidão no Brasil". Desde 06/2019, é Professor Visitante na UNIFESP (Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7511017261098516>

**Recebido em novembro de 2020.
Aceito para publicação em abril de 2021.**